

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

ESPOSENDE

VIDROS DUPLOS

GÁS CANALIZADO

SOALHO TRADICIONAL

ARQUITECTURA

ZONA DE LAZER

BEM ESTAR

VASCO DA GAMA

eregir

PREÇO: 50\$00

PORTE  PAGO

Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

EDITORIAL

O MEU TELEFONE!

«Telecom Portugal, atenderemos a sua chamada quando possível, por favor aguardar!...» e espera, espera!... para não desesperar, desliguei!... faltei ao compromisso!... não me justifiquei, mas as outras pessoas esperaram (disseram-mo no dia seguinte!)...no fim do mês paguei a conta do telefone, que é sensivelmente a mesma todos os meses, quer esteja em casa ou não,!... e nunca discuto, porque, como só há uma empresa a explorá-lo, podem-mo cortar e depois «nem bom nem mau».

«...de onde fala?... e o senhor que quer... apenas ligar para Famalicão... mas aqui fala do Porto e quero falar para Braga!...»; «Cala-te, Maria, porque sinto que há gente a ouvir-nos... desliga e volta a ligar!...»; «...esse excesso da factura é duma ligação para o estrangeiro... mas nunca liguei para o estrangeiro!... Então reclame, mas tem de pagar agora, se não podem-lhe cortar o telefone!...». «...ruído de fundo? Não se admirem!... acontecel!».

Estes e tantos outros, talvez mais graves que estes, são os comentários que na rua, restaurante ou simplesmente no virar da esquina muitos Esposendenses têm feito nos últimos tempos.

Mas, afinal, qual é a razão de tantas avarias? Onde estão as justificações aos arrendatários do te-

(Continua na 4.ª página)

O IMPÉRIO DOS JOVENS

No passado dia 24 de Março comemorou-se mais um Dia Internacional da Juventude. Como todas as comemorações aquele dia foi solenizado com mais ou menos publicidade, com esta ou aquela cerimónia, por muitos ou poucos jovens.

Os interesses e os objectivos das organizações estiveram subjacentes ao figurino daquilo que se pretende para o jovem de hoje, na grande maioria dos casos, ou tiveram como prioridade a dignidade do homem e da mulher do amanhã que se encontra em formação nesse ser humano que mais atenções e dedicação tem merecido nos últimos tempos, por parte dos poderes instituídos, e preocupa-

ção tem suscitado no público em geral.

Ser jovem de corpo e alma ou apenas manequim desta ou daquela filosofia, eis a questão!

Nunca a juventude foi tão motivada como agora, nem os jovens viram a sua etapa da vida ser tão importante e objecto de tantas atitudes. O jovem é ponto de referência daqueles que, na mesma idade, sentiram o vazio da transição ou, isoladamente, lutaram pela sua dignidade.

As razões deste império podemos encontrá-las nos próprios jovens que foram capazes, de uma forma ou de outra — correcta e incorrectamente — chamar a atenção para a importância

que tinham no desenvolvimento e futuro da sociedade.

Costuma-se culpar os jovens pelos males que afligem o mundo, como sejam a droga e a prostituição, mas não se procura averiguar a razão de ser destas atitudes assumidas, com irreverência e controvérsia. É mais fácil eliminar o produto final — a permissividade, a libertinagem e a delinquência — do que entender ou descobrir a origem que leva à prática ou os motivos que conduzem à inversão dos costumes. O jovem não quer que iludam as suas perspectivas de integração com actividades ou programas que apenas

(Continua na 4.ª página)

APIR assina protocolo sobre formação

O Secretário de Estado para a Comunicação Social, Dr. Albino Soares, assinou um protocolo com a Associação Portuguesa da Imprensa Regional que se destina ao financiamento de cursos de aperfeiçoamento profissional aos jornalistas de jornais associados. A cerimónia efectuou-se no decorrer da Assembleia Geral, de 23 de Março, em Fátima, na presença de cerca de 60 jornais do Continente e das regiões Autónomas.

No discurso do Secretário de Estado, foi salientado o papel da imprensa regional e que «a informação regional funciona muitas vezes como único elo que liga o emigrante às suas raízes, que lhe permite acompanhar de longe a vida da sua Câmara ou da sua Junta de Freguesia, os sucessos e os infortúnios dos seus amigos e conhecidos, as devoções da sua paróquia», o que significa a importância da Imprensa Regional consciente dos valores éticos e deontológicos do seu estatuto editorial.

Os associados da APIR elegeram, nesta importante

reunião, os primeiros corpos sociais, cabendo ao centenário «Açores Oriental» a presidência da Assembleia Geral; ao «Povo de Fafe», a presidência da Direcção; e ao «Correio de Azeméis» a pre-

sidência do Conselho Fiscal.

O primeiro Congresso, a realizar em Outubro, prevê-se para a Figueira da Foz.

Em próxima oportunidade serão dadas mais informações sobre o acontecimento.

BOMBEIROS DO DISTRITO EM PLENÁRIO

A Direcção da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, veio reunir em Plenário nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Esposende, com a finalidade de discutir o Plano e o Orçamento para 1991 e prestar contas da gerência anterior.

Antes da ordem de trabalhos, foram levantadas algumas questões, bem pertinentes, relacionadas com as

actividades e da gestão da Federação, entre elas, a isenção do Imposto do Valor Acrescentado — IVA — que aos Bombeiros Voluntários ainda não foi concedido.

A proposta apresentada, referia-se à aquisição de bens de equipamento e mobiliário, acessórios e sobre-salentes. Contudo, a questão foi mais longe quanto

(Continua na 4.ª página)

MUSEU DE FIGURAS DE CERA

Ficarão concluídos, ainda este mês, os trabalhos preparatórios para a construção do futuro Museu de Figuras de Cera, que ficará, em princípio, instalado nas antigas instalações da Assembleia Esposendense.

Figuras de proa, do passado e do presente; figuras nentes, relacionadas com as

etnografia, a cultura, o desporto; as cenas mais significativas da vida comunitária, devidamente enquadradas no ambiente próprio, serão curiosidades do futuro Museu de Figuras de Cera.

Os figurões que se revelaram dignos de realce ao

(Continua na 4.ª página)

BAIRRISMOS...

BAIRRITAS — Os que gostam do seu bairro ou da sua terra. (Dos dicionários). Podem ser úteis ou prejudiciais ao lugar onde nasceram e vivem. Se repelirem raivosamente críticas construtivas (só porque oriundas de «estranhos» ao meio...); se pensarem que são os melhores da «paróquia»; se entenderem ser detentores da razão e da verdade; se acharem que só eles podem propor sugestões e projectos mirabolantes, serão os maiores inimigos do progresso do burgo que os viu nascer. Por isso certas terras estiolam. E não há quem as faça progredir.

BISPOS — Agradeço aos Prelados que tiveram a generosidade de me felicitar pelos artigos publicados no «Jornal de Esposende» e na centenária «Aurora do Lima», de Viana do Castelo, acerca do filme japonês apresentado na TV e... não só. Só cumpri o meu dever. Grato, também aos Reverendos Padres e outros Amigos pelas mensagens solidárias. Mas... a «Tieta» continua, segundo as sondagens, a cativar despidoradamente «as crianças portuguesas dos 4 aos 14 anos!».

(Continua na 4.ª página)

SUAVE MAR

aldeamento turístico — a qualidade de vida

Apertado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Captação de água do Marachão e rede de água a Fão

A Câmara Municipal de Esposende, na reunião de 21 de Março findo, deliberou admitir todos os concorrentes à obra de construção da Estação de Tratamento e de Captação do Marachão.

Das propostas admitidas e apreciadas, a mais baixa é de 154 mil contos e a mais alta, de cerca de 233 mil contos. Face às propostas, ficou deliberado submetê-las à apreciação dos técnicos, para efeitos de informação e posterior apreciação. Significa que o Executivo Municipal continua preocupado com a resolução do problema do abastecimento de água de consumo, em boas condições de consumo público.

Na reunião, a Câmara procedeu à abertura de propostas com vista à ampliação da rede de abastecimento de água à Vila de Fão, sendo a mais baixa no valor de cerca de 123,6 mil contos e a mais alta no valor de 196,8 contos. As propostas, nos termos legais, baixaram aos serviços técnicos para análise e informação. Ainda referente a Fão, foram apreciadas as propostas de construção das infraestruturas da Rua das Rodas e, bem assim, a zona envolvente, verificando-se que o valor mais baixo é proposto pela firma Manuel de Jesus Miranda, de Condeixa, enquanto a mais alta foi apresentada por ACIDA, de V. N. de Famalicão. De acordo com a legislação vigente, as propostas serão analisadas pelos serviços técnicos para posterior informação ao Executivo Municipal.

Quanto à habitação social de Fão, depois de publicados os avisos de abertura do concurso, para ser elaborado o projecto, foram abertas as propostas e remetidas aos serviços técnicos para apreciação e informação para deliberação municipal.

A Câmara ocupou-se de outros assuntos correntes da gestão e de processos de obras particulares.

Feira do livro na Escola Preparatória

De 15 a 30 de Abril, decorrerá a Feira do Livro, organizada pela Escola Preparatória de Esposende.

Colaboram no certame, a Câmara Municipal de Esposende e os livreiros da área do Porto.

A feira está patente ao público, em geral, sobretudo à população escolar do concelho.

Bombeiros em festa de aniversário

No próximo dia 7 de Abril, domingo, ocorre mais um aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, acontecimento de relevância no meio esposendense.

As comemorações iniciam-se com a alvorada, formatura geral e hasteamento das Bandeiras, seguindo-se as tradicionais cerimónias de cumprimentos, missa solene e romagem ao cemitério. Este ano serão benzidas novas viaturas e entrega de condecorações, encerrando com o jantar de convívio.

A formatura geral tem início às 9,15 horas, seguindo-se as restantes cerimónias até ao encerramento.

Dia da lampreia chuvoso

O programa elaborado para assinalar o dia dedicado à lampreia, em Esposende, veio a ser prejudicado. A chuva da tarde de domingo, 17 de Março, arrefeceu o ânimo dos grupos folclóricos do concelho convidados a actuar, recolheram-se o melhor possível às paredes para evitarem a chuva miudinha, por vezes forte. Contudo, a vila registou um movimento fora do vulgar, em período de turismo baixo.

A Banda dos B. V. de Esposende, de Antas, actuou cerca de uma hora, em coreto montado para o efeito, tendo agradado ao reduzido número de espectadores e ouvintes.

Delegado da Comunicação Social

Cessou funções de Delegado no Norte da Comunicação Social, o Dr. João Conde Veiga, em virtude da reestruturação da Direcção - Geral. Regressa assim, à colocação anterior, Instituto de Reinserção Social do Ministério da Justiça.

Alterado o Regulamento Policial do Distrito

«Face à necessidade de introduzir alguns ajustamentos no funcionamento das sedes das associações de instrução, cultura, recreio, educação física e desporto, de harmonia com a sua relevância e inserção social», são isentas do pagamento de taxas de licenciamento os bares das respectivas sedes, lê-se na informação distribuída pelo Governo Civil de Braga. Contudo, segundo o comunicado distribuído, «deverão estar encerradas entre as 24 horas e 8 horas», para evitar incómodos públicos. Revoga legislação anterior.

Terminou a polémica das redes de emalhar

Gerou-se enorme polémica à volta da malhagem das redes, determinadas pelo Governo, que levou à paralização da frota pesqueira entre o rio Cávado e o Douro. Recente Portaria vem permitir a utilização «de redes de emalhar de um pano fundeada» com malhagem não inferior a 65 m/m, na zona delimitada a norte, pelo paralelo que passa pelo farol de Esposende e, a sul, pelo farol do Cabo Mondego; a leste pela distância de 15 milhas, refere a Portaria 162/91, do Ministério da Agricultura e Pescas.

Foi pública a discussão, na classe piscatória da zona, sobretudo Póvoa e Vila do Conde, gerada à volta da medida da malha mínima utilizada, até então, de 85 m/m, sobretudo para se proteger a pescada.

Segundo informações recolhidas, os pescadores da zona de Esposende não levantaram grande celeuma, facto que levou os pescadores a ignorarem as formas de luta travadas noutras bandas.

Apesar de tudo, os núcleos da Póvoa e de Vila do Conde, viram satisfeita a reivindicação com a publicação de nova malhagem, mais apertada que a anterior de 85 m/m. No entanto, ao ser fixada a nova medida, o período experimental vai até dois anos a partir da data da nova Portaria, período de tempo considerado necessário para conclusão dos estudos sobre esta matéria.

De notar e, como curiosidade, Esposende constitui o limite norte da área, onde a nova malhagem pode ser utilizada.

Fonte de Góios melhorou

Após as análises efectuadas através do Centro de Saúde de Esposende, a Câmara Municipal de Esposende anuncia à população que a água da fonte de Góios está em condições de ser consumida, sobretudo pelos utentes da vila.

A fonte de Góios, o manancial que os esposendenses mais utilizam — com prejuízo das engarrafadas noutras paragens — em certos períodos é atacada por resíduos infiltrados nos terrenos por onde passa, mais notoriamente depois de grandes chuvadas. Por isso, segundo apuramos, durante o período de chuvas fortes, a fonte de Góios não apresenta boa qualidade de água, sendo de evitar o seu consumo.

GENSOS/91 Operação gigantesca

No dia 15 de Abril têm início as operações relativas ao recenseamento de 1991, a cargo do Instituto Nacional de Estatística.

Nos primeiros recenseamentos, desde 1864, as questões eram mais simples, limitadas aos números de população e da habitação. No entanto, as necessidades crescentes, quer no âmbito de planeamento de infraestruturas, quer de situações de natureza social, obrigaram à evolução dos questionários e ao tratamento especializado dos resultados.

A vida actual, tendo em vista o futuro, o questionário agora proposto terá como objectivo a ampliação de recolha de dados, entre eles, as profissões, número exacto de trabalhadores, de empresas, neste caso, «para um melhor conhecimento do tecido industrial e comercial».

Colaborar com os agentes recenseadores, cerca de 15 mil, será contribuir para um conhecimento mais profundo da vida nacional, é o pedido lançado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Paroquianos de Esposende faltam à Missa

Efectuada a estatística, em 9 e 10 de Março findo, quanto à frequência das Missas de preceito dominical, celebradas em Esposende, os resultados obtidos comparativamente com os anteriores (há 14 anos), teve um ligeiro decréscimo.

Assim, em cerca de 2 mil paroquianos em idade de assistir à Missa, apenas 40% cumpriram o preceito, enquanto no que toca ao sexo dos frequentadores, «há um empate». No entanto, as crianças e os idosos, são os extractos sociais de menor frequência nas Missas também na comunhão. Como diria Mons. Baptista de Sousa: «Sou pároco de gente de fora».

Concursos e jogos florais

A Estoril-Sol, S. A., promove o Prémio Fernando Namora, para comemorar os 50 anos de vida literária do escritor. O valor do prémio, um milhão de escudos, será atribuído às obras inéditas na modalidade de conto, novela ou romance.

★ «O Mercado Interno» da autoria de cidadãos nacionais é o tema do Prémio Europa/92, criado pelo Secretariado Europeu/92 e destina-se a premiar a melhor peça jornalística sobre o tema proposto. O valor do prémio é de 750 contos.

★ Integrado no dia Mundial da Floresta, a Direcção-Geral promove um concurso de jornalismo sobre o tema «Desenvolvimento Florestal — Indústrias Florestais». O prémio para galardoar o melhor trabalho é de 100 contos.

★ Matosinhos e o Mar será o tema de concurso literário em poesia e prosa a realizar na cidade de Matosinhos por alturas das Festas do concelho. Fotografia, slides e vídeo, sobre o tema Matosinhos, integra-se no referido concurso.

Prof.ª Laurentina Torres Losa Faria

Retomou funções de vereadora na Câmara Municipal de Esposende, a Prof.ª Laurentina Torres Losa Faria, depois de larga ausência, em resultado do pedido de suspensão de mandato. Ocupa, por isso, o lugar que lhe compete, e no seguimento da suspensão de mandato do Dr. José Barros de Oliveira, ambos do CDS.

VIATODOS

Bombeiros em 7.º aniversário

A Direcção e Comando dos B. V. de Viatodos organizou os actos festivos que assinalam o 7.º aniversário da sua fundação, a realizar a 7 de Abril, na mesma data de Esposende.

Do programa elaborado, destacamos a bênção de nova viatura, Missa Solene na Igreja Paroquial, visita às obras do futuro Quartel-Sede, romagem ao cemitério de Viatodos, cumprimentos às autoridades e convidados presentes, completam o dia.

Os actos festivos terão o seu ponto alto no almoço de confraternização, com a presença de autoridades oficiais de Viatodos e concelhias.

Viatodos, freguesia vizinha de Esposende, tem dedicado especial empenho na sua Corporação de Bombeiros. «Jornal de Esposende» agradece o convite.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
J. E. Sociedade Editora, L.da
Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N.
Tel. 963698 — 4740 Esposende
Tiragem média mensal:
2 800 ex.
Composição e impressão:
Editora Poveira, L.da
Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim
Corpo Redactorial:
Abel Cardoso
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Alexandre Silva da Costa
Correspondentes:
Manuel Alves Caseiro (Antas)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonteboa)
Dídimo Vitcor Hugo Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Prof. Joaquim F. Cachada (Rio Tinto)
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)
Colaboradores:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Francisco José M. Monteiro
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. Manuel Mariz Neiva
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva
Lino Rei
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00
Anual (país e estrangeiro) . . . 750\$00

Esposende Regional

ANTAS

EUCARISTIA AOS ENFERMOS

Como é da tradição, realizou-se, no Domingo de Ramos, a tradicional procissão de levar a Sagrada Eucaristia aos doentes da nossa freguesia que se encontram impossibilitados de se deslocarem à Igreja. Decorreu com o maior brilho tendo as populações posto todo o seu carinho e interesse no sentido de dar a esta cerimónia todo o esplendor possível.

VISITA PASCAL

Também com enorme significado se realizou a Visita Pascal às residências da nossa terra.

Foi uma linda festa de são convívio familiar.

Oxalá que estas duas festas tradicionais continuem a fazer-se para agrado da maioria da população de S. Paio de Antas.

FALECIMENTO

Faleceu recentemente, no lugar de Guilheta, onde residia e era natural, a Sr.^a Maria Meia, viúva, de 82 anos de idade.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

FÃO

FESTAS DO SENHOR DE FÃO — MANTÉM-SE A TRADIÇÃO

Iniciaram-se em 23 de Março, as tradicionais festas dedicadas ao Senhor Bom Jesus, romaria que atrai inúmeros visitantes e devotos do Senhor de Fão. O arreigado bairrismo fangueiro e a devoção, têm contribuído para a realização das festas, acontecimento de relevo que anima a vila.

Do programa elaborado e distribuído, já se encontra em execução, os costumes e as tradições voltaram a ser recordados, sobretudo, os quadros revisteiros do passado recente. Referimo-nos à revista «Ofir Também é Fão», um dos maiores sucessos da época, quando se pretendia eliminar (supor-se), o nome de Fão, por via da indústria do turismo internacional.

A semana esteve repleta de acontecimentos culturais e recreativos que teve forte adesão dos fangueiros, e não só...

Neste dia de «engana tolos», o interesse redobra. A Via do Fado, a recordar os pontos obrigatórios das serenatas dos «bons velhos tempos» e o Dia do Poveiro, sobretudo para os merendeiros do Anjo, têm música moderna. No dia 4, no Hotel do Pinhal, passagem de modelos concurso do vestido de chita, com entrada grátis. A 5, actuação de 4 tunas Académicas, à noite, junto à Misericórdia. No sábado, dia 6, é dedicado ao desporto. De manhã, atletismo e, à tarde, em Ofir, prova de pericla automóvel. À noite, abertura da ex-

posição «Fão no século XIX», seguindo-se o desfile das marchas luminosas. A noite termina com a sessão de fogo no rio e, como novidade, a cachoeira na ponte sobre o rio Cávado.

No domingo, dia 7, entrada das Bandas dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Antas, e a de Barroelas. À tarde, concerto pelas bandas, conjunto de música moderna e, à noite, Grupo de Cavaquinhos, terminando com a sessão de fogo de artifício.

As festas terminam na 2.^a-feira, com Procissão Eucarística, e Visita aos Enfermos, Missa Solene e uma das bandas de música actuará na Alameda do Senhor Bom Jesus. A noite termina com o festival folclórico, seguindo-se a última sessão de fogo de artifício.

Neste período de festas, visite Fão, a terra milenária, de lendas e tradições. — C.

FORTE BOA

VAGA DE ASSALTOS

A freguesia começa a preocupar-se com os assaltos às casas, contando com elevados prejuízos materiais. Desde coelhos até às confeções, tudo serve aos larápios.

No lugar de Alapela, junto ao Largo da Capela da Senhora da Graça, a Sr.^a Laurentina Herdeira ficou sem os coelhos, avaliados em 8 contos; a empresa de têxteis FERDIA, situada no mesmo local, ficou sem as confeções já empacotadas e destinadas ao estrangeiro, no valor de 4 ml contos.

Certamente que os mellantes são profissionais, conhecedores, tímido por tímido dos cantos da casa. Mas, a vigilância está em cima deles. Se forem apanhados ou sabendo-se quem são, vão ter um lindo enterro.

Há suspeitos e, diz-se, foram vistas duas carrinhas altas horas da madrugada, o que faz desconfiar.

A firma mais roubada pertence a Manuel Fernandes Dias, Carminda Amélia Amorim Fernandes, Joaquim Graça do Vale e Alberto Augusto Fernandes Marques.

Cuidado gente! A coisa está a ficar preta...

CAMPISMO SELVAGEM

Já é tempo de se acabar com certos abusos provocados pelo campismo selvagem.

Montam barraca durante vários meses, vedam o terreno com estacas, servem-se da lenha que encontram e, quando se vão embora, de volta às suas terras, de outros concelhos e de outros distritos, só deixam porcaria a denotar muita falta de higiene.

Será tempo de se acabarem com estes abusos. Sabemos que acampam sem autorização, apanham tudo de que precisam, sem dar satisfações aos proprietários. Nem toda a gente é assim. Mas se as

autoridades não tomarem medidas sérias, nem sabemos o que poderá acontecer. Até deixam os enxergões da cama. Isto está certo?

DOENTE

No Hospital de Fão, encontra-se internado para tratamento, Manuel Pereira Belinho, por doença que o tem vitimado há largos anos. É a segunda vez que tem de ser internado.

Desejamos que volte rápido à normalidade de saúde.

FUTEBOL

A equipa de Fonteboa tem participado no torneio de futebol, organizado na freguesia de Cristelo, Barcelos.

Dos jogos efectuados, Fonteboa perdeu (1-2) com o Criad, de Apúlia e no jogo seguinte, com o S. Veríssimo, ganhou por boa margem: 3-1.

No torneio participam 8 equipas. Fazemos votos para bons resultados da nossa equipa e que chegue à final. Haja calma e boa disposição. — C.

FORJÃES

TOPONIMIA APROVADA

A Câmara Municipal, na reunião efectuada em 21 de Março, depois de apreçada a proposta definitiva da Assembleia de Freguesia, aprovou a versão apresentada da futura toponímia, assunto a que nos referimos na última edição. — C.

O relógio esquecido

Tantas horas nos disse aquele relógio que lá do alto controlava a vida de cada um de nós.

Pancadas fortes como que a lembrar a cada momento a sua presença, e que substituíam na época os milhares de relógios mais pequeninos que hoje andam nos pulsos de cada um de nós. Teve papel preponderante no dia a dia do povo esposendense.

Quantos milhares de crianças e até adultos olharam para ele para que lhes ensinasse a ver as horas, claro que às vezes enganava-os porque se atrasava, ou adiantava no circuito que tinha de fazer diariamente. Quando isso acontecia lá ia o Sr. Ernesto Retratista dar-lhe umas «vitaminas» para o fazer acompanhar o ritmo da vida.

Entretanto, e apesar de todos os cuidados a idade foi-se apoderando do velho relógio e acabou por sucumbir! O «funeral» não se chegou a realizar, a trasladação nunca mais se fez, e assim vai apodrecendo lá no alto perante os olhares tristes daqueles que jamais se esquecerão dele.

Contudo, ainda acreditamos na sua ressurreição!

Jornal de Esposende

VENDE A

TABACARIA CINE

Cartas ao Director

ESPOSENDE NO BRASIL

De Manuel Joaquim da Lomba, nosso assinante e leitor assíduo, dirigiu-nos uma extensa carta onde lamenta o modo como são tratados os portugueses. E, quando há notícias de Portugal, apenas exploram a parte negativa. E diz mais adiante: «a Rede Globo que é que mais factura em Portugal com as novelas indecentes destruidoras de lares, digo isto por ver o que se passa aqui». E refere os 12 travestis expulsos de Portugal, ilustrando assim a sua afirmação.

Afirma, ainda, da sua dedicação e saudade de Esposende e da Pátria.

Gostaria, segundo diz, de ver «Jornal de Esposende» semanal. Esta questão, que não perdemos de ideia, será um dia realidade. Bastará que a situação económica melhore e a estrutura venha a ser revista em futuro próximo. Um jornal, com a dimensão do nosso, implica todo um conjunto de condições que perseguimos desde longa data, que veio a ser travada «inocentemente» por cara sem rosto, nem alma...

Agradecemos as palavras amigas que nos dirige e, tenhamos fé.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

Torna-se público que de harmonia com a deliberação do Executivo, tomada em 14 de Março do corrente ano, a Tesouraria desta Câmara Municipal, passará a encerrar os seus serviços ao público, a partir do próximo dia 25, pelas 16.00 horas.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 28 de Março de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Alberto Queiroga Figueiredo

PASSA-SE

CAFÉ AVENIDA, bem afreguesado, com agência do Totobola e Totoloto, pelo motivo de doença da proprietária Isaura de Almeida Gonçalves.

Belinho, Esposende, telef. 871160, rede de Braga.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

telefone? Porque razão é que tem de ser sempre o «Zé» a pagar a factura? Até quando se vai manter esta miserável situação?

Aguardando melhores tempos, mais eficiência e melhores serviços lembramos Henri Becque: «nos favores de dinheiro, (nas interferências telefónicas — diremos nós!) aquele(s) que devia lembrar-se, esquece — e aquele(s) que devia(m) esquecer, lembra-se».

Nunca Alexandre Bell imaginou que o seu maravilhoso invento iria causar tantas dores de cabeça a quem não tem cabeça para o aturar.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

O IMPÉRIO DOS JOVENS

(Continuação da 1.ª página)

alimentam a sua curiosidade juvenil ou servem de pretexto para fugir da convivência daqueles que não o compreendem nem se esforçam por o perceber.

A sociedade do futuro não pode nem deve ser uma aldeia de gnomos, onde cada um, e não a comunidade, detém a poção mágica para a sua construção.

A verdade da vida é bem mais diferente da que se tenta transmitir àqueles que procuram a sua inserção no mundo da realidade. Os choques e os desencantos são queimaduras de primeiro grau que levam quase sempre ao isolamento e à fuga. A partir daqui tudo é possível e então as utopias continuarão a ser o objectivo da existência.

Ter piedade do tóxico-dependente, é sentimento de quem assiste comodamente ao desafio; ter compaixão pelo jovem que assassinou, sangue frio, ou por quem, levemente, usa e abusa da sua liberdade, é atitude de quem passa a vida a julgar os outros, iludindo-se a si próprio.

Apesar das campanhas e das sessões de esclarecimento qualquer um destes flagelos cruza conosco na rua ou mora ao nosso lado, onde a indiferença é já lugar comum. Nem mesmo a agulha e a seringa abandonadas no passeio ou a frequência constante de habituais clientes nos escandalizam. A questão é outra e não se resolve da forma que sempre utilizamos. É preciso ir mais longe e atalhar por outro caminho.

A preparação dos homens e das mulheres do futuro não pode limitar-se apenas à sua intervenção técnica na sociedade, nem à massificação dos seus tempos livres. É, talvez, mais importante não desprezar a componente espiritual do ser humano. Também neste capítulo muito há a fazer, se não mesmo refazer.

Os jovens merecem mais do que castelos de areia que lhes construímos na praia da vida, onde as ondas são mais fortes e os salpicos da água somente atormentam.

Muita coisa tem de ser revista neste império de fantasia e alguns jovens têm consciência das realidades e não são facilmente influenciáveis pela demagogia, nem vão em «cantigas».

S. C.

DA HISTÓRIA

GUERREIRO DO SÉCULO XVI APOIA ESPOSENDE

(Continuação da 10.ª página)

no seu já referido artigo. Os povos de Extremós, Beira e terras d'Além Douro solicitaram ao Rei D. Sebastião que fosse mudada para o Porto a Casa de Desembargo, uma espécie de Tribunal Superior, que então funcionava em Lisboa. Indeferida a petição apresentada, o monarca mandou com atenuante uma alçada pelas comarcas daquelas províncias enquanto não lhe fosse possível efectuar a mudança que os peticionários lhe apresentavam. Para Presidente desta alçada o rei escolheu exactamente um homem da sua confiança o «austero e honrado» fidalgo D. Pedro da Cunha, na altura capitão-mor de gente de ordenança da cidade de Lisboa.

Ao longo da sua missão o Presidente da alçada real que visitou também e apreciou o lugar de Esposende, então do termo da vila de Barcelos, em terras e jurisdição do Duque de Bragança, «com os seus trezentos e setenta para quatrocentos vizinhos, juntos e arrumados, e muito nobre casario, gente rica e abastada, seu porto de mar, em que há setenta para oitenta navios grandes, e muitos pilotos e homens do mar».

Por esta altura, mais concretamente, em 1572, os esposendenses rogaram ao rei aquilo que debalde tinham pedido a seu avô D. João III: que fizesse vila e criasse termo a Esposende, isto é, que independen-tizasse o lugar de Esposende do concelho de Barcelos.

O monarca, D. Sebastião portanto, não quis precipitar-se e resolver de ânimo leve, o que as gentes de Esposende solicitavam. Assim procurou informar-se junto do Provedor da Comarca e procuradoria da vila de «Viana da Foz do Lima» sobre a justeza do requerimento apresentado.

O Procurador vianês, embora dando parecer favorável, fez acompanhar a sua resposta das informações que entretanto pedira à Comarca de Barcelos sobre o mesmo assunto. Esta, não ocultando os prejuízos que a referida desanexação lhe poderia causar, aduziu vários argumentos em contrário e entre estes o facto de que «na vila (de Esposende) não havia gente para se governar, por andar sempre sobre o mar». Terminava assim a exposição do referido magistrado: «para mais justificação se deveria tomar o parecer de D. Pedro da Cunha, presidente da Alçada que na ocasião por aqui andava. (1)

O rei, confrontado com opiniões tão contraditórias, acatou a sugestão lembrada e logo reclamou a intervenção deste fidalgo para decidir como juiz a resolução do pleito. D. Pedro da Cunha, após lidos os autos de petição e tendo verificado in loco o desenvolvimento a que chegara o lugar de Esposende, aconselhou o monarca a dar o foral de vila a esta terra.

Creemos que a sua intervenção foi decisiva tornando-o por isso merecedor da eterna gratidão das pessoas desta vila.

O Dr. Artur Barros Lima, em 1913, pedia para este «guerreiro do século XVI» o nome de uma rua. Já teria sido feita a sua vontade?

(1) Lamentavelmente o articulista não revelou as fontes de onde extraiu estas palavras.

ARMANDO SARAIVA

BOMBEIROS DO DISTRITO EM PLENÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

à construção de quartéis, em regra, agravado com o IVA, sempre suportado pela entidade construtora. Ora, como se afirmou, as participações incidem sobre o projecto e orçamento da obra, excluindo o IVA. Logo, e bem observado, a participação auferida não passa de miragem.

Outro dos problemas equacionados, envolve os impostos alfandegários de que são passíveis as viaturas — mesmo as oferecidas por emigrantes — quando entram em Portugal. Um velho e robusto Mercedes cujo valor estimava-se em 200 contos, tem de pagar de impostos cinco vezes mais. Resultado: apreendido, a

ganhar tempo para a sucata.

No seguimento dos trabalhos, após o intervalo, o Plenário, presidido pelo Eng.º Pinto da Silva, deu cumprimento à ordem do dia que o comandante Óscar Serra, presidente da Direcção da Federação dos Bombeiros do Distrito, imprimiu, envolvendo temas candentes relacionados com as actividades e reivindicações dos Soldados da Paz.

O Plenário aprovou as contas da gerência relativas a 1990, bem como o orçamento e o Plano de Actividades para 1991.

No final dos trabalhos, a Associação anfitriã, brindou os 21 representantes presentes, com um jantar-convívio, de ementa própria da época.

BAIRRISMOS...

(Continuação da 1.ª página)

BENEMÉRITO merecedor da gratidão dos seus conterrâneos é o Dr. Francisco Cubelo que ajudou o Núcleo da Cruz Vermelha (Esposende) — Marinhas, a dotar aquela freguesia — a maior do concelho — de um Posto de Socorros que, sem alardes, vai prestando bons serviços. Doou a ambulância e outra aparelhagem necessária que o eficiente grupo de socorristas está apto a utilizar. Numa área de alta sinistralidade como é a da E. N. 13 (naquele percurso), todos não são demais para acudir a desastres. Acredito que, irmanados no mesmo ideal, os prestimosos Bombeiros de Esposende só terão motivos para se alegrarem com o providencial «reforço».

BATALHÃO de Infantaria de Aveiro. Comemorou garbosamente o seu DIA DA UNIDADE. Quem assina estas linhas orgulha-se de ter tornado conhecidos e famosos, por todos os recantos de Angola e de Moçambique — aonde quer que houvesse um rádio — os bravos «rapazes de Aveiro» que, integrados na 4.ª Companhia de Caçadores Especiais, sob o comando de Teixeira de Moraes, resistiram a uma das mais violentas emboscadas no norte de Angola. Foi em Quibaba. E eu estava lá.

BOCHECHAS — Partes salientes e carnudas das faces, segundo os dicionários. Mas na vida política também se tornam notadas. Quem sabe se não foi por causa dessas adiposidades que o Kuwait, ao agradecer aos países civilizados que enfrentaram o sanguinário ditador de Bagdad, se esqueceu de Portugal?... É que com o «presidente» Arafat, ninguém quis conversa. Ou quase ninguém...

BURLA — O IJOVIP, para não incorrer qualquer dia em aborrecimentos, deve estar atento às directrizes governamentais. Estimular a formação de jovens, apoiando empresas que não honram os seus compromissos e se preparam para aludir mais incautos em «novas cantigas», é grave. A bom entendimento...

MAGALHÃES MONTEIRO

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende Sociedade ditadora, L.da

MUSEU DE FIGURAS DE CERA

(Continuação da 1.ª página)

longo da nossa história, estarão representados, perpetuando-se a memória desses bravos e corajosos esposendenses...

Segundo a nossa fonte, a Secretaria de Estado tem desenvolvido esforços para a concretização da ideia, sendo o primeiro a instalar na região nortenha.

Conseguimos averiguar que o autor das figuras de cera já passou por Esposende, tendo fotografado algumas das personagens a seleccionar para o Museu.

«Jornal de Esposende» está à disposição dos nossos leitores para a divulgação de sugestões quanto ao futuro Museu, guardando sigilo quanto aos seus autores.

Furamos o segredo «de Estado». Seja o que Deus quiser!

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - ABRIL - 1991

N.º 3

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

INTRODUÇÃO

Os nossos pequenos-grandes «escritores», aproveitando a inspiração que a Primavera nos traz, brindaram-nos com interessantes trabalhos onde a temática é, constantemente, a Natureza, a Paz, a Páscoa, o sonho, afinal, a actualidade, o dia-a-dia.

A sensibilidade dos nossos jovens deixa-nos muita esperança quanto ao futuro, particularmente no que se refere aos hábitos culturais.

De facto, «as crianças são o nosso futuro».

Março, mês de alegria

Março, mês do ano que tem mais vida. E tem mais vida porque é em Março que começa a Primavera, a Estação mais bela e colorida do ano.

É em Março que começam a nascer os primeiros rebentos que, por seu turno, vão dar origem a novas e bonitas flores.

As árvores, que até agora estavam despidas, «vestem» lindas flores verdinhas e preparam-se para se colorirem de apetitosos frutos.

É Março, o mês da ale-

gria! Todos os animais estão em festa, pois vão nascer os filhotes e, com muito Amor, enfeitam os ninhos para os receber.

Por favor, não estragues a Natureza. Cuida-a, acarinha-a, se não nunca mais verás esta renovação da vida, que também é tua, porque em Março, mês de Alegria, até os teus olhos têm mais luz, mais brilho...

Luísa Amorim

n.º 12 — 5.º M

Escola Preparatória de Esposende

LENDA DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

(RECONTO DE SOFIA PIMENTA)

Há muitos muitos anos, em certos países da Europa, fazia-se perseguição às imagens nas igrejas. Então, na Itália, foram lançados ao mar muitos santos e santas. Depois, as correntes marítimas encarregavam-se de fazê-las seguir para outros sítios. Ora a imagem do Senhor Bom Jesus de Fão pode ter sido uma dessas imagens que os homens maus atiraram às águas.

Um dia, andava uma mulher, já velhinha, apanhando lenha para o lume, na margem do rio Cávado, em Fão. A certa altura, viu um tronco de madeira que boiava na água, mesmo ali junto à margem. Pegou no ancinho que trazia e, puxando aquilo que parecia um tronco, ficou logo muito espantada porque afinal era uma imagem! Segurou-a, observou-a e verificou que lhe faltava um braço.

Levou a imagem para a igreja e os responsáveis procuraram logo fazer-lhe um outro braço, para colocar no sítio do faltoso, mas nunca acertavam.

Entretanto, noutro sítio da margem, outra velhinha, que também apanhava lenha, levou consigo um braço de paus e, uma vez chegada a casa, lançou-os à fogueira para fazer lume a fim de preparar a comida

e aquecer a casa. Mas, para grande espanto da velhinha, um dos paus que estava no lume não ardia. Não só não ardia como saltava de lado para lado. A velhinha ficou tão assustada e foi avisar o senhor padre da freguesia que, quando chegou a casa da senhora idosa, verificou que o pau era nem mais nem menos o braço da imagem do Senhor Bom Jesus de Fão. Levaram o braço até junto da imagem, colocaram-no no sítio e encaixou de tal modo que ainda hoje este braço lá está.

No local onde apareceu a imagem foi construída uma ermida e hoje é onde se encontra a capela do Senhor Bom Jesus de Fão.

Diz-se ainda que na mesma altura foi encontrada uma imagem em Barcelos e ficou a chamar-se o Senhor da Cruz, de Barcelos e apareceu outra em Matosinhos e deu origem ao Senhor de Matosinhos.

Diz-se também que as três imagens teriam vindo da mesma terra e da mesma igreja e que, um dia, o Senhor de Matosinhos mandou dizer ao de Fão que dissesse ao de Barcelos que eram todos três irmãos.

Sofia Pimenta

(Aluna da

Escola Preparatória de Esposende)

A FESTA DO SENHOR AOS ENFERMOS

Esta entrevista tem como principal objectivo dar a conhecer um pouco sobre a festa do Senhor aos Enfermos, grande tradição na freguesia de Belinho.

Para tal foram entrevistadas três pessoas, naturais da dita freguesia: Fátima Gonçalves (36 anos, doméstica), António Rei de Sá (46 anos, agricultor) e Cândida Martins Gonçalves (43 anos, doméstica).

— Em primeiro lugar, gostaria de saber qual é o principal significado da festa do Senhor aos Enfermos?

É, principalmente, uma festa dedicada aos doentes. Tem como principal objectivo representar a vida de Jesus Cristo: desde o Seu Nascimento até à Sua Morte.

— Quando se realiza esta festa? Esta festa tem lugar no primeiro domingo a seguir à Páscoa.

— Antigamente os caminhos eram enfeitados, como agora, com serrim?

Não. Antigamente as pessoas iam para os campos e colhiam todo o tipo de flores que encontravam pela frente. Com essas flores faziam lindos tapetes, que deliciavam os olhos de quem os via.

— Como era feito esse trabalho?

Logo após o Compasso ter passado (e estou a falar do Domingo de Páscoa), começavam as lidas para tal imponente procissão, que é o Senhor Aos Enfermos.

Então, contam os meus avós, era lindo ver as pessoas de cestos na mão, em grupos, a caminhar para os campos, deixando-os «fanados», sem uma flor.. Depois reuniam-se para desfolhar essas mesmas flores ao som das mais variadas cantigas, durante toda a noite. Ao amanhecer, os caminhos de Belinho mais pareciam um jardim das mais variadas cores, juntando-se a isto, os quadros ao vivo representando a vida de Jesus.

Durante toda a manhã, ou mais precisamente, das 9 da manhã até depois da 1 da tarde, a majestosa procissão percorria (e percorre) todos os caminhos da freguesia, visitando todos os enfermos incapazes de sair das suas camas, ao som da magnífica banda e foguetes, que são lançados para o ar em despique com todos os lugares de Belinho. A festa termina com a bênção campal.

— As pessoas que vão represen-

tar a vida de Jesus como é que fazem para vestir as roupas?

Elas juntam-se numa casa onde haja espaço suficiente para se vestirem.

— Todos os anos é a mesma pessoa que deita os foguetes?

Sim. Porque a comissão de Belinho encarrega-se de tratar deste assunto com o fogueteiro.

— Era mais divertido antes ou agora?

Agora ainda tem muito interesse, mas antes era muito mais divertido

— As pessoas gostavam de se juntar para fazerem o trabalho?

Antigamente, havia muitas pessoas que gostavam de se juntar. Agora nem metade tem vontade de ir ajudar.

— Antigamente havia mais figurados nos quadros?

Não. Agora, a comparar com antigamente, são muitas mais as pessoas que se interessam em fazer belos quadros.

— Vêm muitas pessoas de fora para ver a festa?

Sim. Vêm com máquinas fotográficas e quase nem um quadro escapa de ser fotografado.

— Dá muito trabalho arranjar esta festa?

Sim. Dá tanto trabalho que quem ajuda no fim está esgotado.

Trabalho de:

Madalena Rei de Sá

5.º P - N.º 15 10 anos

EM TEMPO DE POESIA

Quem me dera ser o arco-íris,
Ter sete cores para mostrar!
O amarelo, como o sol...
O cor de rosa, como a rosa
que brilha sem parar,
O vermelho, o amor
Que vagueia no meu coração.
Verde, a minha cor preferida
Que balla nos prados...
O azul, uma cor tão sem nada.
Mas o violeta completa essa solidão
Tão triste e resguardada.
O roxo vem logo a seguir
Com cara de sono,
Mortinho por ir dormir.
E depois disto tudo,
Com as minhas cores todas
Eu andava, andava pelo Céu.
E no fim...
Eu adormecla as minhas cores
Para que quando acordassem
Casassem outra vez
Com o sol e a chuva.

Mariana Santos

6.º I

Começou a Paz.
Renasceu a Vida.
As crianças estão contentes.
Surge uma nova corrida.

Uma vida nova
teremos de construir,
com muita paz e alegria
e o povo a sorrir.

As pombas lá no alto
voam com alegria.
O ar fica mais fresco,
fica chelo de harmonia.

Ninguém irá esquecer
esta guerra que acabou.
E toda a gente se lembrará
desta Paz que começou.

Muitos adultos morreram
e crianças também.
Paz! Palavra bonita!
A melhor que o mundo tem.

Madalena G. Rei de Sá

RESSURREIÇÃO

(AS TRÊS MARIAS)

Deambulavam tristes, soluçando,
Nessa noite de sustos povoada;
A brisa, de perfumes rociada,
Baixinho seus nocturnos vai rezando.

Nos longes do Hermon vão despertando
Os ígnios arrebóis da madrugada;
Fulgores duma aurora desusada
Vão os céus de aleluias inundando.

Um mundo não sonhado de ventura,
Ungido de esperança e de ternura,
Emerge de entre sombras e gemidos.

Dos abismos da morte, onde descera,
Ressurge o Autor da vida que morrera,
P'ra ser a vida eterna dos remidos.

VITAL

JORNAL DE ESPOSENDE

A ESCOLA NA IMPRENSA



A PESCA

A minha terra é Fão; nela há muitos pescadores.

A pesca é uma actividade em que muitos pescadores levam a vida.

Há a pesca marítima e a pesca fluvial.

Nesta actividade os pescadores pescam muitas variedades de peixe, mas nem sempre corre bem.

Há dias em que o mar se revolta e os pescadores das embarcações afogam-se ou perdem os barcos.

Algumas pessoas ocupam os seus tempos livres no mar ou no rio, pescando.

Agora é preciso ter muito cuidado com o que se pesca no rio, pois com a poluição há muitos peixes que podem estar envenenados.

Actualmente, quem vai à pesca não apanha tanto peixe como se apanhava antigamente.

Pode-se ir à pesca de barco a remos, barco à vela, barco a motor e traineira, mas também se pode pescar num penedo, num paredão e na praia.

Eu gosto muito de pescar no prato, quando o meu avô traz bons peixes.

Feliz António Fernandes Gaifém
8 anos - 3.º ano
Escola de Pedreiras - Fão

Diálogo entre dois passarinhos

Era uma vez dois passarinhos: um vivia numa gaiola e outro no bosque.

O da gaiola não comia nem cantava.

Quando veio a Primavera, o passarinho do bosque estava a cantar e o da gaiola pôs-se também a cantar e a chamar o do bosque.

O do bosque perguntou: — Porque estás aí fechado?

O da gaiola respondeu: — Porque me prenderam.

Uma menina prendeu-me e disse que na Primavera me soltava e me deixava ir viver a minha vida.

Então o do bosque lembrou-lhe: — Mas a Primavera já chegou!

O da gaiola respondeu: — Vamos encontrar-nos no bosque, naquela árvore, pois eu vou pedir à minha dona para me soltar.

A dona soltou-o e disse-lhe para ter cuidado. E os dois viveram felizes para sempre.

Pedro Miguel Faria de Lemos
2.º ano - 2.ª fase
Escola de Cepães n.º 4
Marinhãs

Apenas um sonho...

Tive um sonho terrível! A manhã tinha morrido com um salpico de óleo, quando me fritava um ovo.

Nesse momento desatei a chorar e gritava assim:

— Eu, no resto da minha vida, nunca mais comerei um ovo.

Ao som dos meus gritos a mamã veio ao meu encontro e perguntou:

— Que foi, que te aconteceu?

Nesse preciso momento acordo, viro-me para a mamã, ainda com as lágrimas a descer pela face, e digo:

— Querida mamã, que bom teres ressuscitado! Já senti a tua falta!

A mamã riu, pegou-me, deu-me um beijo e deitou-se ao pé de mim.

Sosseguei finalmente!

Ana Cristina Campos Ribeiro
4.º ano - Escola n.º 1 de Fão

A PAZ

A Paz é sonho sem armas, sem confusões...

A Paz é tão linda e enche os corações

A Paz vem envolvida num lençol de ternuras. Mas a Paz que nós temos está plena de amarguras.

Temos que lutar para termos a Paz, para termos um sonho que de tudo é capaz.

Só Deus sabe se a Paz vai vir... Ninguém sabe se a iremos conseguir!

A NATUREZA

Certo dia, um menino que se chamava Vítor, e andava na 3.ª classe, foi passear. Passou, às tantas, pelo rio Cávado e disse-lhe:

— Ó rio Cávado, quando eu tinha sete anos, passava por aqui, nem uma gota de poluição havia! Como tu estás agora!!! Os peixinhos devem estar doentes!

Um peixinho prateado saltou e disse:

— É verdade. Nós estamos doentes por causa da poluição.

Nisto o rio disse:

— Antigamente, o sol atravessava-me até ao fundo, parecia uma barragem a dar luz.

O Vítor replicou:

— Isso é romântico! E sabes que as flores que nascem, os animais e as pessoas fazem parte da Natureza?

A Natureza é o mundo lindo, maravilhoso e cheio de animais e de flores.

O homem foi invejoso e não pensou em ninguém e muito menos na Natureza.

Derrubou árvores, flores e plantas, expulsou a pontapé os animais dos seus lugares preferidos, só pensou em harmonizar a Natureza ao jeito dele.

— Não seria melhor perguntar a opinião da Natureza?! — retorquiu o rio.

Francisco Ribeiro
3.º ano - Sede n.º 1 - Esposende

Madalena Rei de Sá - 5.º P

OS CAVALOS DE FÃO

Há muito, muito tempo que até já não consigo lembrar Portugal vendia Para muitas coisas comprar.

Sedas azuis, vermelhas e amarelas era o que os vendedores compravam. Pássaros, cavalos, formigas feitos a aguarelas era o que os pintores pintavam.

Numa barca iam vendedores, mercadorias e cavalos brancos. Mas, de repente, veio uma tempestade que os levou...

Uns gritavam, outros acudiam; mas se não fossem muitos, o que é que eles faziam?

A barca vira e os cavalos caem ao mar. É pena porque eles não sabem nadar. E, num abrir e fechar de olhos, já não se ouviam os cavalos relinchar. Coitados! Mal tinham entrado na água, em pedra se transformaram.

ISTO FOI EM FÃO. MAS SE FORES AO OFIR AINDA LÁ ESTÃO

ANGELINA - 6.º C



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL N.º 5191

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, que a Câmara Municipal de Esposende deliberou, em sua reunião ordinária, realizada em 14 de Fevereiro, notificar o(s) proprietário(s) desconhecido(s), não obstante as várias diligências efectuadas pelos serviços desta Autarquia Local, nomeadamente junto da Junta de Freguesia de Apúlia para a sua identificação, e ausente(s) em parte incerta, de uma barraca de madeira, abandonada e em total estado de degradação, em tempos denominada «Bar Pôr do Sol», sita imediatamente a Norte do aglomerado populacional de Cedobém, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, implantada em terreno do domínio público marítimo, suficientemente identificada pelo facto de ser a única nas circunstâncias acima descritas, de que a devem demolir voluntariamente, no prazo de quinze (15) dias, contados da data da afixação deste edital.

Mais se notifica, que decorrido aquele prazo, em que se tenha dado cumprimento à deliberação acima referida, a demolição será efectuada, conforme autorização solicitada e obtida por esta Câmara Municipal da Direcção-Geral de Portos, Entidade com jurisdição no terreno de implantação da barraca em causa, através dos Serviços desta Câmara Municipal, sendo as despesas daí resultantes debitadas ao(s) proprietário(s), na eventualidade da sua futura identificação.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume, nomeadamente: 1 no edifício destes Paços do Concelho; 1 na Sede da Junta de Freguesia de Apúlia; 1 na porta da barraca a demolir; 2 serão publicados em jornais de grande circulação, 1 regional e outro nacional.

Esposende e Paços do Município, 18 de Março de 1991.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, casado, industrial, residente na Rua da Fonte da Senhora, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no artigo 84 do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março que, para fazer cumprir o artigo 91 (referente à fixação de consumos mínimos obrigatórios) do Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água no Concelho de Esposende, ficam notificados todos os consumidores domésticos destes Serviços Municipalizados, que tenham valores tributáveis inferiores a 25.000\$00, que dispõem de 20 dias para fazerem a respectiva prova na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Esposende — Rua da Ribeira — Esposende.

Caso não apresentem a respectiva prova no prazo estabelecido, ser-lhes-á atribuído o valor mínimo mensal de 12 m3.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria dos Serviços Municipalizados, 19 de Março de 1991.

O Presidente do Conselho de Administração,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

Jornal Desportivo

(Continuação da 1.ª página)

com as mesmas aspirações.

O Esposende a jogar em casa não podia desperdiçar os dois pontos que estavam em jogo, logo portanto daí a sua aplicação para levar de vencida a equipa do Infesta que por sua vez também vinha apostado em pontuar na terra de El Rei D. Sebastião. Começou realmente com um certo controlo do jogo, mas foi sol de pouca dura porque a equipa da foz do Cávado cedo lhe retirou essa ousadia, passou a assenhorear-se da área contrária obrigando o guarda do Infesta a empenhar-se a fundo para não ser desfeito, e, que bela exibição ele fez enquanto jogou. Não jogou muito tempo porque aos 40 minutos o árbitro expulsou-o, e muito bem!

Após a marcação do primeiro golo do Esposende, marcado por Edilson, Mário Jorge correu para o juiz e agrediu-o. Portanto expulsão justíssima.

Porém, os homens do Infesta procuraram o sistema do contra-ataque rápido para surpreender o último reduto encarnado. E, surpreendeu-o mesmo, quando iam decorridos 45 minutos. Centro da direita, e Ricardo, de cabeça, a colar a bola às malhas. Estava assim restabelecida a igualdade.

Este resultado registado ao intervalo só servia ao Infesta. Portanto, os pupilos de Sá Pereira tudo fizeram para virar o resultado a seu favor. E, aos 55 minutos, Vasco com um remate forte à entrada da área colocou novamente a sua equipa a vencer. O Infesta, mesmo em inferioridade numérica, tentou a sua sorte lançando ataques rápidos. Mas, foi nesta altura que o Esposende podia ter elevado a contagem, se os seus avançados não fossem tão perdulários.

Um ataque não pode dar-se ao luxo de falhar oportunidades tão flagrantes.

Esta vitória assenta muito bem à equipa encarnada pois foi sem dúvida a melhor equipa em campo.

A arbitragem do Sr. Armando Queirós, de Aveiro, esteve à altura de dirigir o encontro. Teve pulso para aguentar o embate que por

vezes foi disputado com algumas picardias.

Expulsou quatro jogadores, dois por acumulação de amarelos (Meia Noite e Chico) e dois (Mário Jorge e Machão) por agressões, o primeiro ao árbitro e o segundo a um adversário. E verdade se diga que todas as expulsões foram correctíssimas. Boa arbitragem.

FELGUEIRAS - ESPOSENDE, 0-0

Abel Cardoso

TAÇA DE HONRA DA A. FUT. DE BRAGA

Últimos resultados:

Esposende - Taipas, 11-1
M. da Fonte - Espos., 0-5

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

Resultados:

22.ª jornada

Apúlia - Merelinense, 1-2
Vila Chã - Á. Graça, 1-6
Palmeiras - Pousa, 6-0
Ceramistas - Fão, 2-2

23.ª jornada

Dumiense - Marinhas, 0-0
Antas - Vila Chã, 2-1
Fão - Palmeiras, 5-2
Prado - Apúlia (adiado)

Classificação:

4.º lugar Antas, 29 pontos; 5.º Marinhas, 27; 6.º Fão, 26; 10.º Apúlia, 20; 15.º Vila Chã, 11.

NOTA: O Apúlia tem menos um jogo.

II DIVISÃO

22.ª jornada

Ninense - Gandra, 0-0
Gandra - Louro, 5-0

Classificação:

3.º lugar Gandra, 30 pontos.

III DIVISÃO

22.ª jornada

E. do Faro - Brufense, 0-1

23.ª jornada

Campo - E. do Faro, 0-2

Classificação:

1.º lugar Estrelas do Faro, 32 pontos.

JUNIORES

22.ª jornada

Andorinhas - Mar., 1-1
S. Maria - Esposende, 3-1

Antas - Ribeirão, 1-0

23.ª jornada

Mar. - Gondifelos, 2-1
Espos. - Alvelos, 7-0

Louro - Antas (adiado)
Classificação final
Fase de apuramento
1.º lugar Esposende, 36 pontos; 4.º Marinhas, 30; 12.º Antas, 4.

Como já havíamos noticiado, os juniores da A. D. E. disputarão a fase final, conjuntamente com mais 5 equipas.

JUVENIS

Fase final

Esposende - Braga, 1-6
Merelinense - Espos., 4-2

Classificação:

8.º lugar Esposende, com 0 pontos.

ASS. F. VIANA DO CASTELO I DIVISÃO

Resultados:

Forjães - V. de Piães, 2-0
Formariz - Forjães, 1-1

Classificação:

6.º lugar Forjães, 32 pontos.

ANDEBOL

Os seniores masculinos do Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária cometeram a brilhante proeza de vencerem, pelo segundo ano consecutivo, o campeonato distrital da 1.ª divisão da A. A. de Viana do Castelo! Já na época passada haviam manifestado a sua categoria e, repetindo, este ano conseguiram o mesmo desiderato, apenas com uma derrota!

Este cometimento dava direito aos esposendenses de disputarem, na próxima época, o campeonato nacional da 3.ª divisão. Porém, por questões de ordem estrutural, o Esposende abdicou da subida ao escalão nacional dando esse privilégio à equipa que foi 2.ª classificada, no campeonato: os Capitães de Abril, de Viana do Castelo.

Resultados:

CAMP. REGIONAL A. A. DE BRAGA

Infantis masculinos

Espos. - Famalicão, 15-0
Guimaãres - Espos., 16-10

Iniciados masculinos

Espos. - Famalicão, 14-10
Guimarães - Espos., 15-12

Juvenis masculinos

Barcelos - Espos., 22-18
F. Hodanda - Espos., 22-9

Esposende - A. B. C., 5-32

Esperanças masculinas

Esposende - A. B. C., 11-42

CAMP. REGIONAL A. A. DO PORTO

Iniciadas femininas

Ermesinde - Espos., 16-10

Terminado o campeonato distrital deste escalão, as iniciadas esposendenses classificaram-se em 3.º lugar.

A. A. V. DO CASTELO CAMP. REGIONAL

Seniores masculinos I DIVISÃO

C. T. T. Viana do Castelo, 23 - Esposende, 28

Monção - Espos., 29-38

Classificação final

1.º Esposende Andebol.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

ABÍLIO FREIXO & COSTA, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00182. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 292 349. N.º de inscrição 00004. N.º e data da apresentação 07 — 91-02-06.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que Manuel Joaquim Meira Rodrigues da Costa, casado, residente no Lugar de Aldeia de Baixo, freguesia de Neiva, concelho de Viana do Castelo, e Maria das Dores Vieira Maciel da Costa, casada na comunhão de adquiridos com o referido Manuel Joaquim Meira Rodrigues da Costa e com ele residente, na qualidade de únicos sócios da sociedade em epígrafe, remodelaram totalmente o contrato da mesma, alterando assim os artigos 1.º, 2.º, 3.º aditando-lhe um parágrafo único, 4.º e parágrafo único, 5.º acrescentando-lhe dois parágrafos; e eliminando os artigos 6.º, 7.º, 8.º do respectivo contrato, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «LIZENDE — LIVRARIA E PAPELARIA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, número doze, na freguesia, Vila e concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste na comercialização por grosso e a retalho de artigos de livraria, papelaria, material de escritório, louças e artesanato.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, cada uma delas de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e pertencendo uma a cada um dos sócios, Manuel Joaquim Meira Rodrigues da Costa e Maria das Dores Vieira Maciel da Costa.

Parágrafo único — Por deliberação da Assembleia Geral podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca será superior a vinte vezes o

capital da sociedade à data da deliberação.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence ao sócio Manuel Joaquim Meira Rodrigues da Costa, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade.

Parágrafo único — Estão incluídos nos poderes de gerência, a compra, venda, troca de bens móveis bem como a confissão, desistência e Transacção em Juízo.

ARTIGO QUINTO

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; a estranhos carece do consentimento da sociedade, detendo esta, ou o sócio, não cedente, e por esta ordem, direito de preferência.

Parágrafo primeiro — A sociedade pode proceder à amortização de qualquer quota em caso de divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios.

Parágrafo segundo — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização de quota, exoneração ou exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados, relativos aos três últimos exercícios.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

ABÍLIO FREIXO & COSTA, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00182. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 292 349. N.º de inscrição Av. 1/01. N.º e data da apresentação 06 — 91-02-06.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio CELESTINO DIAS DA COSTA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

ASSINE E DIVULGUE JORNAL DE ESPOSENDE A INFORMAÇÃO REGIONALISTA

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

- ★ Lavagem de Vidros e Alcatifas
- ★ Limpeza de Escritórios
- ★ Tratamento de Tijoleiras
- ★ Decapagens a Alta Pressão
- ★ Limpeza Geral de Fins de Obras

Telef. 963405

R. de S. Miguel, 17

APÚLIA

4740 ESPOSENDE

JOSÉ MARIA D'ALPUIM

PSICÓLOGO

Consulta - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72
4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef. 058/26604

PUBLICIDADE



**COMISSÃO POLÍTICA
CONCELHIA
DE ESPOSENDE
CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo do art.º 3.º do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais do Partido Social Democrata, convoco a Assembleia de Secção de Esposende, para reunir no próximo dia 6 de Abril, pelas 20,30 horas, na sede da Secção do Partido, sita no Largo Comandante Carlos Oliveira Martins, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Eleições para a Comissão Política Concelhia de Esposende;
- 2 — Análise da situação política concelhia e nacional;
- 3 — Preparação das Eleições Legislativas 1991.

NOTA: Relativamente ao ponto n.º 1, a urna estará aberta das 20 às 22,30 horas.

As candidaturas devem obedecer aos parâmetros consignados no art.º 4.º do Regulamento, e portanto, serem entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia, até às 24 horas do dia anterior ao acto eleitoral.

Esposende, 25 de Março de 1991.

O Presidente da Mesa da Assembleia,
(Albino Pedrosa Campos)

**PLANZENDE
PLANTAS DE ESPOSENDE, L.DA**

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00440. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 510 528. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 06 — 91-02-21.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre JORGE DAVID LAMOTTE AZEVEDO, solteiro, maior, residente na Avenida da Praia, freguesia de Apúlia, e ZACARIAS DA SILVA RIBEIRO, solteiro, maior, residente na Rua dos Sargaceiros, freguesia de Apúlia, ambos do concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «PLANZENDE — PLANTAS DE ESPOSENDE», LIMITADA, e tem a sua sede no lugar da Fonte, da freguesia de Gandra, deste concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste na Agricultura e Pecuária.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, sendo uma de DUZENTOS MIL ESCUDOS do sócio JORGE DAVID LAMOTTE AZEVEDO e outra

de igual importância de DUZENTOS MIL ESCUDOS do sócio ZACARIAS DA SILVA RIBEIRO.

Parágrafo único — Por deliberação de Assembleia Geral, podem ser exigidas prestações suplementares até ao valor de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS.

ARTIGO QUARTO

Um — A gerência da sociedade, pertence a ambos os sócios, JORGE DAVID LAMOTTE AZEVEDO e ZACARIAS DA SILVA RIBEIRO, que desde já ficam nomeados gerentes.

Dois — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura conjunta dos dois gerentes.

ARTIGO QUINTO

Nos poderes de gerência estão compreendidos os de compra e venda de bens móveis.

ARTIGO SEXTO

As Assembleias Gerais, sempre que a lei não obrigue a outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada e com aviso de recepção, com antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 26 dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

**LOUFAR
INDÚSTRIA HOTELEIRA
LIMITADA**

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00438. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 496 940. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 10 — 91-02-11.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre ADELMIRO GOMES LOUREIRO, casado na comunhão geral com Maria do Céu Mariz da Cruz Loureiro, residente no lugar da Igreja, freguesia de Rio Tinto, concelho de Esposende e MANUEL FARIA GONÇALVES, casado na comunhão de adquiridos com Maria Lúcia Torres Eiras, residente no lugar do Cruzeiro, freguesia de Faria, do concelho de Barcelos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «LOUFAR — INDÚSTRIA HOTELEIRA, LIMITADA», e tem a sua sede na Avenida da Praia, número quarenta e dois, na freguesia de Apúlia, deste concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é o da exploração de café, snack-bar, restaurante e de salas de bilhar.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, cada uma e pertencendo cada uma delas aos sócios ADELMIRO GOMES LOUREIRO e MANUEL FARIA GONÇALVES.

ARTIGO QUARTO

A gerência pertence a ambos os sócios ADELMIRO GOMES LOUREIRO e MANUEL FARIA GONÇALVES os quais, desde já, são nomeados gerentes.

ARTIGO QUINTO

Para obrigar a sociedade



**SANTA CASA
DA MISERICÓRDIA
DE ESPOSENDE
EDITAL**

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º do Compromisso da Imandade e para os efeitos previstos no seu art.º 22.º, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 6 de Abril, pelas 21 horas, na sua sede, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Apreciação e votação do Relatório e Conta de Gerência relativos a 1990.
- 2 — Participação na sociedade Televisão Independente S. A. (Rádio Renascença).

Se no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal dos irmãos, a mesma terá lugar meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se mandou elaborar o presente que vai ser publicado no jornal local e afixado nos demais locais do costume, principalmente nas dependências desta Santa Casa.

Esposende e Santa Casa da Misericórdia, 18 de Março de 1991.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro (Dr.)

em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, é necessário as assinaturas conjuntas de ambos os gerentes.

ARTIGO SEXTO

Os gerentes ficam desde já autorizados a comprar, vender ou por qualquer outra forma alienar viaturas desde que necessário à acti-vidade da sociedade.

ARTIGO SÉTIMO

É livre a cessão ou divisão de quotas entre os sócios, mas carece de autorização da sociedade se a terceiros, a qual goza sempre do direito de preferência.

ARTIGO OITAVO

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com a representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de

entre si o que os representará na sociedade enquanto a respectiva quota se encontrar indivisa.

ARTIGO NONO

As Assembleias Gerais serão realizadas através de convocatórias enviadas aos sócios ou seus representantes legais, por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de, pelo menos, quinze dias, salvo se a lei determinar outros prazos ou formalidades.

ARTIGO DÉCIMO

Em caso de dissolução todos os sócios são liquidatários.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 18 dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

José Félix & Filhos, Lda.



VENDAS E SERVIÇO



STAND E OFICINAS:

Rua 5 de Outubro, 57 - Telef. 631050 - 631072 - Telex 27449 AVAUTO P — 4480 VILA DO CONDE

STAND FILIAL 1: Rua Dr. Sousa Campos, 3 - Telef. 624914 — 4490 PÓVOA DE VARZIM

STAND FILIAL 2: Largo do Tribunal, 26 - Telef. 962273 — 4740 ESPOSENDE

STAND FILIAL 3: Quinta do Aparício, 26 - Telef. 814560 — 4750 BARCELOS

RESTAURANTE CAMÕES — SOUSA & DINIS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00437. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 483 930. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 12 — 21-01-91.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre VALDEMAR DA COSTA SOUSA, casado na comunhão de adquiridos com Maria Branca Rodrigues Pereira de Sousa, residente

no lugar do Poço, freguesia de Afife e JOAQUIM ALVES DINIS, casado na comunhão de adquiridos com Maria Julieta Rodrigues Pereira, residente no lugar de Senra, da mesma freguesia de Afife, ambos do concelho de Viana do Castelo, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma «RESTAURANTE

CAMÕES — SOUSA & DINIS, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar da Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

Dois — Mediante consentimento dado, por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe, a solicitação e através da gerência.

SEGUNDO

O objecto da sociedade

consiste no exercício de restaurante, café e snack-bar.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Valdemar da Costa Sousa e Joaquim Alves Dinis.

QUARTO

Um — A gerência da so-

cidade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos dois sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura de dois gerentes.

Três — Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Quatro — Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e troca de viaturas automóveis de e para a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões, mas, a cessão a estranhos depende do consentimento do sócio ou sócios não cedentes, que terão direito de preferência.

SEXTO

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas.

SÉTIMO

Fica qualquer dos gerentes autorizado a efectuar levantamentos da conta de depósito do capital antes de estar definitivamente registado o contrato para aquisição de bens de equipamento.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 8 dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

Acesso aos Bombeiros uma lástima

Causou alguma surpresa, segundo apuramos, o estado lamacento dos terrenos envolventes e dos acessos, ao Quartel dos Bombeiros.

Embora o presidente da Direcção, Dr. Pinto Teixeira, na qualidade de representante da Associação antifritiã exprimissem (e justificassem) as aventuras na travessia, as obras de construção civil, por si, foram o bastante para justificar a situação. Contudo, ao que parece, a imagem de Esposende, naquela tarde invernal de 16 de Março, apareceu embaciada aos olhos de tantos e ilustres visitantes.

Compre o seu
JORNAL DE ESPOSENDE
Na TABACARIA OINE

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL 4/91



ADELINO MIRANDA MARQUES, Engenheiro e Vereador em regime de permanência da Câmara Municipal de Esposende, servindo de Presidente da Câmara Municipal, por impedimento deste:

TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no art. 84.º do Dec-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, que a Assembleia Municipal de Esposende, em sua sessão ordinária, realizada em 28 de Dezembro de 1990, deliberou aprovar a seguinte alteração ao Regulamento de Actividades Retalhistas desta Câmara Municipal:

ALTERAÇÃO

AO

REGULAMENTO DE ACTIVIDADES RECREATIVAS (FEIRANTES, COMÉRCIO DE PAO E AFINS)

ARTIGO 10.º

(Condições de concessão, ocupação de lugares e taxas a pagar)

1. A Câmara Municipal, sempre que o julgar conveniente, poderá determinar que a ocupação de lugares de venda na feira quinzenal, se faça por arrematação em hasta pública, em condições a estabelecer pelo Executivo Municipal, nos termos legais, observando o preceituado nas alíneas a) a g) deste artigo:

a) — A arrematação será efectuada por fases e por sector de actividade;

b) — A primeira fase de cada sector poderão concorrer os feirantes que, nos termos legais, possuam cartão de feirante e tenham efectividade na ocupação do terrado;

c) — À segunda fase de cada sector, os excluídos da primeira fase, os residentes na área do concelho de Esposende e colectados na Repartição de Finanças deste concelho, e sem lugar na feira;

d) — À terceira fase de cada sector, poderão concorrer os restantes;

e) — Os lugares arrematados nos termos do disposto nas alíneas anteriores, só poderão ser sujeitos a nova hasta pública, depois de decorridos cinco anos, da última arrematação;

f) — Exceptuam-se do disposto na alínea anterior os lugares que ficarem vagos por abandono dos seus titulares, ou que permanecerem livres durante três feiras seguidas ou sete interpoladas, salvo justificação participada à fiscalização e aceite pela Câmara Municipal;

g) — Não é permitido em qualquer situação, o trespasse dos lugares arrematados ou o direito de ocupação dos mesmos.

2. As taxas de ocupação por metro quadrado e por dia, a cobrar semestralmente na Tesouraria da Câmara Municipal, durante o mês de Janeiro e respeitante ao primeiro semestre, e durante o mês de Julho, respeitante ao segundo semestre, serão as que

a seguir se transcrevem, cuja alteração passa a fazer parte integrante do Capítulo X — Mercados e Feiras — da Tabela de Taxas e Licenças desta Câmara Municipal:

CAPÍTULO X

MERCADOS E FEIRAS

TAXAS

OCUPAÇÃO E UTILIZAÇÃO

ARTIGO 29.º

(Mercados e Feiras)

1 — ...

2 — ...

2.1 — ...

2.2 — ...

3 — ...

4 — Utilização de lugares na feira, por ano:

ACTIVIDADE	TAXA
1 — Alfaiates e pronto a vestir ...	7.500\$00
2 — Alumínios e cobres ...	7.500\$00
3 — Botões ...	5.000\$00
4 — Calçado / Sapateiros ...	7.500\$00
5 — Cestaria ...	2.500\$00
6 — Chapéus e guarda-chuvas ...	5.000\$00
7 — Cardoeiros ...	2.500\$00
8 — Ferreiros ...	2.500\$00
9 — Frutas ...	7.500\$00
10 — Louças e plásticos ...	7.500\$00
11 — Malas ...	7.500\$00
12 — Malhas e miudezas ...	7.500\$00
13 — Móveis artesanais ...	2.500\$00
14 — Ourives ...	7.500\$00
15 — Padaria e doçaria ...	7.500\$00
16 — Plantas e sementes ...	5.000\$00
17 — Sector indeferenciado ...	5.000\$00
18 — Tanoeiros ...	2.500\$00
3 — ...	

4. Quando do pagamento das taxas respeitantes ao 1.º semestre, será cobrada uma taxa fixa anual de utilização, referida no n.º 2 do presente artigo 10.º e constante do n.º 4 do art. 29.º do Capítulo X da Tabela de Taxas e Licenças desta Câmara Municipal, cujo se transcreveu na íntegra no presente edital.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser publicados nos lugares do estilo, bem como em alguns dos jornais mais lidos na região.

E eu, Manuel Maria Martins da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 5 de Fevereiro de 1991.

O Vereador, servindo de Presidente da Câmara,

(Adelino Miranda Marques, Eng.º)

Jornal Desportivo

FUTEBOL Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

A. D. DE ESPOSENDE, 2
A. D. DE FAFE, 0

Jogo realizado no Estádio Sá Pereira, em Esposende.
Árbitro: João Simãozinho, de Leiria.

Formação das equipas:
Esposende — Lourenço; David, Bino (cap.), Edilson (Caxina, aos 80') e Paulinho; Tó Almeida, Vasco e Paulo Teixeira; Antunes, Mané e Meia Noite (Miller, aos 61').

Treinador: Sá Pereira.
Fafe — Lopes; Camilo (Melo, aos 75'), Zé Augusto, Vítor e Jorge Neves; Rui Costa, Tó Mané, Temecé, Célio (cap.) e Fernando (Peixe, aos 69').

Treinador: António Valença.

Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Edilson, aos 67'; e Antunes, aos 85'.
Cartões amarelos: Zé Au-

gusto, aos 41' e David, aos 70'.
Cartão vermelho: Célio, aos 60'.

COMENTÁRIO

Com uma velocidade estonteante a equipa da foz do Cávado começou a destruir o fovaritismo com que o Fafe veio para Esposende. Os pupilos de Sá Pereira jogando sempre com rapidez, e, marcando sempre em cima os adversários, o Esposende foi a equipa que logo no primeiro minuto começou a dar o sinal mais. O perigo rondava constantemente a baliza de Lopes, e, aos oito minutos, surgiu a primeira grande oportunidade, quando Mané, com a baliza aberta, atirou ao poste. Volvidos mais três minutos a «esquadra» encarnada poderia mais uma vez ter inaugurado o marcador, quando Antunes rematou fortíssimo e o guarda-linhas Lopes defendeu por instinto. E ainda na primeira parte voltou a ter nova oportunidade para marcar, mas a sorte não queria nada com a equipa da beira-mar.

Para a segunda parte os homens da foz do Cávado vieram dispostos a não dar tréguas ao comandante, continuaram a lutar porque o único pensamento era a vitória. O Esposende depressa se apercebeu que o Fafe estava ao seu alcance.

E aos 67 minutos estava confirmado o pensamento quando Edilson após a marcação de um livre por Paulinho inaugurou o marcador. Era o prémio mais do que justo por aquilo que vinha fazendo.

A toada ofensiva continuava, os fafenses quase não podiam respirar. A equipa encarnada procurava o golo da tranquilidade, porque via que tinha capacidades para isso, e tanto assim que aos 85 minutos, Paulo Teixeira solicitou muito bem Antunes, e quando o guarda-redes Lopes saiu ao seu encontro, Antunes ultrapassou-o, e, à entrada da área, atirou com a baliza já deserta para fazer o segundo golo. Foi o delírio entre a massa associativa e os adeptos da equipa da foz do Cávado, porque a vitória acabava de ser assegurada. Vitória que assenta muitíssimo bem à melhor equipa em cmapo durante os noventa minutos.

A arbitragem do juiz João Simãozinho esteve impecável, até no único caso do jogo, na agressão do Célio a Tó Almeida só fez o que devia, expulsá-lo. Foi o que fez! Parabéns!

A. D. DE ESPOSENDE, 2
INFESTA, 1

Jogo realizado no Estádio Sá Pereira, em Esposende.
Árbitro: Armindo Queirés, de Aveiro.

Formação das equipas:
Esposende — Lourenço; David (Miller 80'), Bino (cap.), Edilson e Paulinho; Tó Almeida, Vasco e Paulo Teixeira; Antunes, Mané (Serginho, 65') e Meia Noite.

Treinador: Sá Pereira.
Infesta — Mário Jorge; Chico, Paquete, Stromberg e Miguel; Sérgio, Catalão (cap.), Machão, 65'), Carlitos (Costa, 40'); Moura, Ricardo e Geriante.

Treinador: Augusto Mata.

Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Edilson, 40'; Ricardo, 45'; e Vasco, 55'.

Cartões amarelos: Meia Noite, 35'; Geriante, 46'; Tó Almeida, 47'; e Chico, 43'.

Cartões vermelhos: Mário Jorge, 40'; Meia Noite, 75'; Chico, 78'; e Machão, 82'.

COMENTÁRIO

Este jogo era aguardado com grande interesse por tratar-se de duas equipas

DA HISTÓRIA

GUERREIRO DO SÉCULO XVI APOIA ESPOSENDE

Pelo Dr. ARMANDO SARAIVA

Revisitando os jornais de Esposende, deparamos com nomes de pessoas, naturais ou não da vila, que foram figuras ilustres no seu tempo ou que pelo menos se revelaram amigos activos da terra esposendense. Esta de amigos activos quer dizer que foram pessoas que amaram Esposende e expressaram ou traduziram esse amor em obras e sobretudo em dedicação.

Ao acaso apresentamos aqui alguns nomes que não esgotam, sem dúvida, a galeria de figuras que se destacaram pela sua dedicação ao concelho: Barão de Esposende, Manuel José Gonçalves Viana, José Maria Rato Júnior, António de Almeida Pascoal, Álvaro Pinheiro, Dr. Nunes da Silva, António Rodrigues Alves de Faria, Cónego Francisco Alves Morgado, Dr. João de Barros, António da Silva Vieira, João Amândio, Valentim Fonseca, Dr. Fonseca Lima, Conde de Vilas-Boas e ainda outros que a nossa falta de vivência integral das coisas de Esposende não permite hierarquizar e consequentemente destacar.

Deixamos para último lugar um nome que para a maioria, se não para a totalidade dos esposendenses, se mantém desconhecido. Trata-se de D. Pedro da Cunha. Pela mão do Dr. Artur Barros Lima que escreve um artigo no «Esposendense» de 6-11-1913, sobre esta personagem e ainda com o auxílio da Enciclopédia Luso-Brasileira, vamos ajudar o leitor a apreender a dimensão social desta figura que viveu na segunda metade do séc. XVI. Não sabemos ao certo em que ano nasceu nem tão pouco em que data morreu. No entanto, pensamos não estar muito longe da verdade se afirmarmos que o seu nascimento se deve ter verificado aí pelo ano de 1520 e que a sua morte terá ocorrido poucos anos depois de 1580. Com o desenvolver da sua biografia ver-se-á que estas suposições ou deduções têm o seu quê de exequibilidade. Diz a referida Enciclopédia que D. Pedro da Cunha foi um guerreiro do século XVI que militou em África e na Ásia. Era filho de Aires da Cunha. Com seup rimo D. Álvaro de Abranches esteve em Tânger, passando depois a Azamor e Marzagão. Em 1536 partiu com o Vice-Rei, D. Garcia de Noronha, para a Índia, e durante o tempo desse Governador e de Estêvão da Gama assistiu às mais célebres empresas e acções. O termo «assistiu» (é assim que vem na Enciclopédia) não nos soa bem ao ouvido. Um guerreiro não assiste: toma parte.

Regressado a Portugal, pelejou (cá estão o termo certo) em Alcácer do Sal. Em 1550 foi nomeado capitão-mor das Galés e armada da costa do Algarve, ganhando então muitas vitórias sobre os turcos aos quais aprisionou várias e importantes embarcações. Em 1557 foi capitão-mor de uma armada enviada a Flandres, nomeando-o depois D. Sebastião capitão de Ceuta. Novamente em Portugal, foi promovido a capitão-mor em Lisboa e eleito senador do senado daquela cidade. Em 1570 foi escolhido para presidir à Alçada enviada às comarcas da Beira e de Entre Douro e Minho. Mais à frente explicaremos melhor o porquê desta inspecção.

Recusou-se a acompanhar D. Sebastião à África por não confiar naquela audaciosa tentativa. Cobarde? Nem pensar nisso. O seu passado e o seu futuro não abonam tal suspeita. De antemão preveu o resultado da aventura que levaria à morte o próprio monarca. Logo a seguir toma armas por D. António, Prior Crato, um dos candidatos ao trono deixado pelo rei, pelejando a seu lado na batalha de Alcântara contra Filipe II de Espanha. Derrotado e preso, foi encerrado na Torre de Belém, onde morreu.

Teve dois filhos também muito ilustres. D. Lourenço da Cunha que militou na Índia onde revelou sempre grande desinteresse pelo dinheiro, chegando muitas vezes a não receber o soldo e a manter soldados à sua custa.

Outro descendente foi D. Rodrigo da Cunha, eminente prelado, e um dos mais enérgicos e entusiastas defensores da independência portuguesa quando do domínio Castelhana.

E que tem a ver tudo isto, o bem falar de D. Pedro da Cunha e de seus ilustres filhos, com a terra de Esposende? Já o saberemos.

Sigamos as pisadas do Dr. Artur de Barros Lima

(Continua na 4.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

Mário Fernandes Casais (Esposende)	3 000\$00
José Pereira Carreira (Suçã)	20 frcs
Manuel António F. Correia (Arcos de Valdevez)	1 500\$00
Amadeu José Almeida Batista (Porto)	1 500\$00
Arlindo dos Santos Viana (Argentina)	1 500\$00
Raúl Correia Veloso (Brasil)	1 500\$00
João Rodrigues Vilarinho (Esposende)	1 500\$00
Dr. José Gomes dos Santos (Braga)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

Brilhante é a Sabedoria, e a sua beleza é inalterável. Os que a amam descobrem-na facilmente, os que a buscam encontram-na. Ela mesma se dá a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madruga não se cansa porque a encontrará sentada à sua porta. Meditá-la é prudência consumada e aquele que vigia por ela, depressa estará livre de preocupações. Ela mesmo vai à procura dos que são dignos dela e, cheia de benevolência, lhes aparece no caminho e a cada pensamento os precede. Porque o seu princípio é o desejo autêntico de instruir e, de-sejar instruir-se, é já amá-la. Mas amá-la é obedecer às suas leis, e obedecer às suas leis é a garantia da imortalidade. E a imortalidade aproxima-nos de Deus. Desta forma, o desejo da Sabedoria conduz à realeza. Se vos agradam, pois, cetros e tronos, ó vós que governais os povos, honrai a Sabedoria e reinais para sempre.

Sub. 6, 12-21



JORNAL
DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA
PAGA
AVENÇADO

234

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrolongo

13

4740

ESPOSENDE

(Continua na 7.ª página)